

O papel do enfermeiro em relação a assistência ao parto humanizado

The nurse's role in humanized childbirth care

Cibelle Maria Queiroz Coelho

Orcid – 0000-0002-5165-1255

Erivanilda Lopes Isídio Marques

Orcid – 0000-0003-4509-041X

José de Melo Pereira

Orcid – 0000-0002-1802-6677

Maria Elizabete Reis Barros

Orcid – 0000-0001-7259-5232

Maria José Daniele de Barros

Orcid – 0000-0002-2098-9069

Maria José Figueirêdo

Orcid - 0000-0001-8709-8589

DOI: 10.47573/aya.5379.2.99.3

RESUMO

Esse capítulo evidencia a importância dos cuidados no que diz respeito a necessidade da assistência humanizada a parturiente junto aos seus familiares, relatando o papel do enfermeiro obstetra juntamente com a equipe multiprofissional de saúde, interagindo no momento mais importante da mulher que é o da maternidade. Compreendendo e contribuindo de forma direta e indireta essa assistência humanizada ofertando a parturiente segurança e tranquilidade neste momento único que é o do parto, com práticas no que diz respeito a amenização de dores dispensando a parte farmacológica, propiciando e oportunizando a mulher ter autonomia de participação no momento da parturição, dando-lhe empoderamento nesse momento tão singular da mulher, mostrando-lhe que tudo pode ser mais simples e natural. A compreensão do imprescindível, que é a modificação e ação no que diz respeito as condutas para a humanização e a assistência ao parto e o nascimento, a garantir por intermédio de uma assistência que assegure o respeito, a empatia com o trinômio mãe-bebê-família. Enfatizar que a humanização na maternidade, é mais do que o acolhimento a mulher, é o empenho apreciação da parturiente e a atenção às suas particularidades de forma singular. Assegurar comprometimento da inserção de boas práticas e suas condutas, durante o processo da parturição. Neste caso, o papel do enfermeiro evidencia sua importância com mais ênfase em poder juntamente com sua equipe proporcionar um parto e nascimento humanizado, onde a parturiente é protagonista, autônoma e participativa de forma ativa nesse processo.

Palavras-chave: parto humanizado. enfermeiro obstétrico. cuidados de enfermagem. assistência perinatal, período pós-parto.

ABSTRACT

This chapter highlights the importance of care with regard to the need for humanized care for parturient women with their families, reporting the role of the obstetric nurse together with the multidisciplinary health team, interacting in the most important moment of the woman, which is the maternity. Understanding and contributing directly and indirectly to this humanized assistance, offering the parturient safety and tranquility in this unique moment that is the delivery, with practices regarding the alleviation of pain, dispensing with the pharmacological part, providing and enabling the woman to have autonomy of participation at the moment of parturition, giving her empowerment in this very unique moment of the woman, showing her that everything can be simpler and more natural. The understanding of what is essential, which is the modification and action with regard to the conducts for humanization and care during childbirth and birth, to be guaranteed through an assistance that ensures respect, empathy with the mother-baby triad. family. Emphasizing that humanization in motherhood is more than welcoming the woman, it is the commitment to appreciate the parturient and attention to her particularities in a unique way. Ensure commitment to the insertion of good practices and their conduct during the parturition process. In this case, the nurse's role highlights its importance with more emphasis on being able, together with its team, to provide a humanized delivery and birth, where the parturient is a protagonist, autonomous and actively participating in this process.

Keywords: humanized childbirth. obstetric nurse. nursing care. perinatal care. postpartum period.

INTRODUÇÃO

Humanizar é uma postura de respeito à natureza do ser humano, voltada para sua essência, singularidade, totalidade e subjetividade; é favorecer e estimular a mulher para uma participação ativa, uma participação de cidadania. (SIMÕES, CONCEIÇÃO, 2005).

A visão da humanização como a própria palavra revela, carece em primeiro lugar ter empatia, para ser bom profissional, uma coisa precisa estar vinculada a outra para e o processo não seja técnico e sim humanista. Evidencia-se a necessidade de uma equipe especializada e preparada para uma assistência humanizada no que diz respeito a saúde e precisamente a mulher, especialmente a puérpera que se encontra com seu estado emocional sensível as condições ofertadas.

Segundo Almeida *et al.* (2015) é de conhecimento do enfermeiro as condutas apropriadas do profissional no processo da assistência, focando nos cuidados adequados a mulher, tendo o discernimento de condições favoráveis a gestante e família, contudo a enfermagem precisa buscar o diferencial com singularidade para cada caso, abrangendo todas as particularidades da gestante.

O parto por sua natureza, tem força mobilizar grandes níveis de ansiedade, medo, excitação e expectativas, podendo até mesmo reformular uma mulher, fazendo-a nascer como mãe (LOPES *et al.*, 2005).

Foi um passo muito importante e significativo a investidura do profissional especializado como é o caso do enfermeiro obstetra no avanço do parto humanizado, pelos resultados positivos em relação a saúde, segurança, conforto entre outras vantagens ofertadas pela humanização do parto a gestante desde início até o pós-parto, fase importante e singular que necessita de todos os cuidados humanísticos para que tudo ocorra na melhor maneira possível e que seja positivamente inesquecível.

OBJETIVO GERAL

Realizar um estudo para formulação do capítulo, a respeito do papel do enfermeiro em relação a assistência ao parto humanizado, quanto ao seu conceito, esclarecimento e benefício, apresentando a importância e conseqüentemente o conhecimento por parte do enfermeiro obstétrico na assistência humanizada ao trinômio, mãe-bebê-família, mostrando as vantagens do parto humanizado em todo seu contexto no que diz respeito a significativa diminuição no índice de morbimortalidade materno-infantil, ofertando a prática e o esclarecimento quanto a eficácia da utilização do partograma o qual tem o benefício de diminuir intervenções não necessárias no processo obstétrico, enfatizando o papel do enfermeiro obstétrico no parto humanizado como trabalho em equipe, no promover da segurança, tranquilidade, conforto no processo de parturição, informando a importância do acompanhante escolhido pela gestante no processo do parto, apresentando as vantagens como, confiança, segurança, tranquilidade e conforto.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se mostrar a importância do papel do enfermeiro obstetra na atuação do parto humanizado, contribuindo significativamente para diminuir a quantidade de partos realizados através de induções desnecessárias, como uso de farmacológicos e opções que saem fora da naturalidade de um parto humanizado sem necessidade de intercorrência, sendo de real importância a valorização do profissional formado para tal atuação, que é o enfermeiro obstetra e sua equipe, visto todo esclarecimento para a parturiente no processo de gestação até o puerpério, amenizado ou até sanar as inseguranças advindas da gestação, como angústias, medos e incertezas que caracterizam os anseios, proporcionar a parturiente todo conforto necessário e a compreensão de suas alterações fisiológicas, entender o ciclo gravídico-puerperal com toda sua complexidade e alterações, valorização do processo humanizado da parturição, fazer a parturiente se colocar na posição de protagonista nesse momento singular de sua vida que oportuniza a vinda de outra vida, como parte principal que é o seu bebê, a partir dessa justificativa evidencia a importância desse estudo apresentado o qual é claro no resultado da diminuição de morbimortalidade materna e perinatal através do parto humanizado realizado pelo profissional enfermeiro obstetra, ao mesmo tempo a parturiente tendo empoderamento de escolha no processo, inclusive na opção de um acompanhante de sua escolha para participar desse momento único de sua vida que é a vinda de seu bebê, contudo, fica claro a importância do contexto apresentado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A humanização na maternidade, é mais do que o acolhimento a mulher, é o empenho apreciação da parturiente e a atenção às suas particularidades de forma singular. Entender o conceito da humanização do parto e seus benefícios de forma enriquecedora na vida da mulher, e a segurar comprometimento da inserção de boas práticas e suas condutas, durante o processo da parturição, mediante a função do enfermeiro obstetra com sua equipe.

O surgimento da humanização se caracterizou como uma referência na assistência em melhoria aos serviços ofertados pela equipe de saúde em relação a humanidade, enfatizando que o processo do cuidado sendo primordial no que diz respeito o fator político e ético. (BARBOSA *et al.*, 2013).

Compreendendo que no processo precisamente da parturiente, é uma comunicação de respeito que a equipe de saúde humanizada precisa ter com a mesma, uma conquista que passa afetividade e segurança, garantindo o direito ao um atendimento digno e de qualidade respeitosa.

A palavra “Humanizar” significa estar atento às condições e as necessidades das outras pessoas. Para uma verdadeira humanização do parto é necessário um adequado preparo da mulher durante a gestação, o qual se inicia durante o pré-natal, sendo necessário sensibilizar e motivar os profissionais a prestar informações as gestantes desde as mais simples as mais complexas trabalhando o corpo e a mente da mulher. No parto a mulher deve ser acompanhada por profissionais capacitados com boa qualificação e experiência. A humanização é importante para as pacientes e os profissionais de saúde devem estar preparados para proceder a compreensão desse momento de vida das mulheres (SILVA, *et al.*, 2015).

Visto que o parto humanizado faz a diferença no trinômio, mãe-bebê-família, sendo importante o profissional de saúde, precisamente falando do enfermeiro obstetra juntamente com sua equipe desenvolver um trabalho de excelência, principalmente por se tratar de vidas e de

uma história que ficará marcada para sempre na vida da parturiente.

Segundo Fialho, (2008) evidencia-se que a evolução no parto humanizado está cada vez mais acentuada com a prática de proporcionar diminuição de dores, assegurado conforto físico-psíquico-material, lhe empoderando em decisões das quais lhe dá o direito de opção em seu desenvolvimento gestacional, para que mãe, filho e acompanhante se sintam seguros lhes proporcionando tranquilidade.

Contudo nota-se a importância do profissional enfermeiro juntamente com sua equipe se especializar no parto humanizado para garantir a assistência desde o pré-natal, puerpério e pós-parto, objetivando a compreensão de ações que venha reduzir a utilização de técnicas intervencionistas diante do processo do parto até todo acompanhamento do cuidado. “Sabe-se que a humanização faz parte de uma assistência de enfermagem de qualidade. E tem grande importância no momento em que a mulher se encontra fragilizada, sensível e ansiosa” (SALOME *et al.*, 2009).

Compreendendo a necessidade de uma assistência diferenciada, a qual pode ser ofertada pelo enfermeiro obstetra por ser um profissional qualificado e direcionado para um atendimento humanizado e referencial.

De acordo com Dias, (2005) vários autores conceituam que a assistência ao parto humanizado é o respeito a naturalidade do mesmo, ofertando a assistência devida que vai desde ao processo gestacional com todos os devidos cuidados, que a parturiente coloque em prática o direito de escolha a seu acompanhante, para que a mesma vivencie de forma singular e completa o seu plano de parto.

A humanização não é realizada de forma individual e sim pelo uma equipe preparada e formada para tal ação, sendo acompanhada na prática pelo enfermeiro obstetra comprometido para com esse momento único e absoluto da vida.

Como aponta Caus *et al.*, (2012) a conduta a assistência do enfermeiro obstetra a parturiente, é direcionada aos cuidados fundamentais a mulher, que vai desde as técnicas adotadas pelo profissional que inclui deambulação, massagens dentre outras, a toda informação no andamento do processo para a mesma e seus familiares, ressaltando a importância que se necessário seja adotadas medidas cabíveis.

Esse processo de humanização ofertando o direito de escolha para uma boa qualidade assistencial de respeito a vida, o arbítrio e a valorização do profissional enfermeiro obstetra pelo fato da autonomia de realizar um trabalho humanizado. A humanização que se refere a parturiente, com seus direitos respeitados caracteriza uma boa sinalização na saúde, o qual interfere significativamente em toda estrutura psicoemocional da mulher.

Dias *et al.*, (2016) afirma as diferenças positivas no parto humanizado em comparação a parto cesariana, apontando os benefícios fisiológicos, rapidez na recuperação e a diminuição das possibilidades de infecções para ambos, mãe e recém-nascido.

Diante dos benefícios que o parto humanizado apresenta é de grande importância que ela seja de maior abrangência para melhorar em todos os aspectos a qualidade de vida da mulher. A atuação do enfermeiro obstetra no parto humanizado é referência para um parto normal, tirando da estatística de parto induzido com interferência farmacológica e favorecendo para uma

diminuição significativa na morbimortalidade materna e perinatal, promovendo o vínculo mínimo para um atendimento básico necessário e de muita importância no que diz respeito a vida e a autonomia do empoderamento do direito da parturiente.

Nas palavras de Feitosa *et al.*, (2017) a gestação traz alterações físicas, as quais propicia a mulher condições emocionais diversas, que implica em cuidados direcionais para a singularidade de cada situação, considerando o parto adequado, e suas complicações que requer atendimento específicos.

Visto a importância do enfermeiro obstetra e sua equipe na gravidez para o acompanhamento humanizado trazendo todas as informações necessárias e esclarecedoras a gestante e família, com isso ofertando segurança em todos os procedimentos realizados e principalmente nas alterações físicas, emocionais, que irão marcar de forma positiva todo processo.

Diante de uma formação qualificada do enfermeiro obstetra é notável a qualidade do processo executado, ofertando um trabalho com competência de excelência e contribuindo para a qualidade de saúde da parturiente. Assim, no período gestacional até o puerpério de baixo risco, é permitido por lei o acompanhamento do enfermeiro obstetra em nível de pós-graduação lato sensu. Essa conquista ocorreu, pois o profissional enfermeiro, além de prestar uma assistência à mulher com qualidade, também preconiza o cuidado humanizado. Com a preconização de um trabalho humanizado só tende a favorecer benefícios a parturiente no momento mais especial de sua vida, favorecendo a vinda de um novo ser por meios seguros, tranquilos e confortáveis.

Visto a importância dos enfermeiros obstétricos no pré-natal das gestantes em regiões de difícil acesso e com poucos médicos, situação em que o enfermeiro tem um papel de extrema importância pelo fato de diminuir risco de morte para as gestantes, através de conduta e informações que contribui para a vida. (SANTOS; MATÃO, 2015).

De precisão o papel da equipe obstétrica, a qual favorece de forma eficaz o processo da gestação desde seu início até o momento mais esperado que é o do parto, ofertando qualidade necessária com técnicas humanistas as quais só tentem a favorecer.

De acordo com Wei *et al.*, (2012) É notório o resultado da diferença da assistência humanizada com boa comunicação e orientação e quando ela não foi aplicada, em relação ao emocional da mulher na gestação e no pós-parto, nota-se que a falta dessa assistência contribui a resultados não tão satisfatórios.

Compreende-se a importância da gestante participar de toda mudança em seu corpo e mente, desde o físico ao psicológico, para que a mesma possa entender todo processo e somar para um andamento gestacional com tranquilidade e segurança, esse conhecimento só tende a contribuir em transformar o momento gestacional e puerpério em único e inesquecível positivamente.

O enfermeiro obstetra, necessita de um olhar diferenciado, para ter o discernimento de acolher, ouvir e orientar os cuidados e assistência humanizada no âmbito integral, levando em consideração os direitos da gestante e sua singularidade.

Deste modo, na tentativa de aperfeiçoar a qualidade do cuidado, foi criado o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), conforme previsto na Portaria nº 569, no Art. 1º de 1/6/2000, que tem como objetivo diminuir o índice de morbimortalidade materno-infantil, proporcionar aprimoramento no acesso, da cobertura e da qualidade do

acompanhamento do pré-natal, assistência ao parto e ao puerpério (MATOS *et al.*, 2017).

Enfatiza-se a necessidade, dos enfermeiros obstétricos estarem sempre em processo de atualizações e formações para implementações de práticas adequadas as quais se refere aos protocolos do Ministério da Saúde.

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo de revisão bibliográfica, explorativa e descritiva, concluído via eletrônica, para formulação do capítulo no qual foi utilizado como ferramenta de estudo, artigos científicos de acervo científico que teve como base de descritores: Parto Humanizado, Papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado, Assistência de enfermagem no parto humanizado, Assistência de enfermagem no trabalho de parto ministério da saúde, cuidados de enfermagem durante o trabalho de parto. Estudo esse que propicia a síntese do que trata o tema, visando explicar de forma objetiva todo contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se nesse capítulo a importância da temática abordada na competência de toda sua estrutura, como o uso de práticas como deambulação da parturiente, presença do acompanhante, restrição do uso rotineiro de ocitocina e episiotomia e o estímulo ao parto vertical, provocam divergências entre os profissionais. É indispensável que a equipe na atenção obstétrica seja capacitada e sensibilizada a trabalhar em conjunto e superar conflitos, a fim de que sejam respeitados os desejos das mulheres acolhidas no serviço. Visto o importante critério de acompanhamento e esclarecimento a parturiente desde o início da gestação, para sanar todas suas dúvidas em relação a todo processo e considerar suas permissões se possível com o partograma para lhe assegurar todos os seus consentimentos respeitados. Compreendendo o papel do enfermeiro obstetra, profissional preparado e formado para tal função, no processo da humanização na assistência ao parto, respeitando todas as orientações em favor da puérpera em todo momento do trabalho de parto com a reciprocidade de saberes e decisões em pró da parturiente e seu bebê, nesse momento singular e inesquecível, priorizando o fator fundamental que é o nascimento de seu filho, com discernimento e sabedoria nos direitos da puérpera. Visto que os objetivos definidos nesse trabalho realizado foram alcançados pela riqueza de informação e peculiaridade apresentada para o auto aprendizado em todos os aspectos que se refere o tema, contribuindo para o interesse de pesquisa em campo, no intuito de participar de forma direta e proveitosa no aprimoramento do profissional da área de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O.S.C.; GAMA, E.R.; BAHIANA, P.M. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. *Rev. Enferm. Contemporânea*. 2015 Jan./Jun.;4(1):79-90.

BARBOSA, G.C. *et al.* Política Nacional de Humanização e formação de profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 1, p. 123-7, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/140731>>.

CAUS, E. C.; SANTOS, E. K.; NASSIF, A. A. O processo de Parir pela Enfermeira Obstétrica no contexto Hospitalar: Significados para as parturientes. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm* ; 16(1): 34-40, mar. 2012.

DIAS MAB, DOMINGUES, R.M.S.M. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. *Ciê n & Saúde Coletiva* 2005;10(3):699-705.

DIAS, E. G.; MONÇÃO, P. R.; CERQUEIRA, N. C.; SOUZA, M. A. S. Assistência de Enfermagem no parto normal em um hospital público de Espinosa, Minas Gerais, sob a ótica da puerpera. *Rev. Interdisciplinar*, v. 9, n. 2, p. 38-48, 2016.

FEITOSA, R.M.M. *et al.* Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puerperas. *Rev. Fund. Care Online*, v. 9, n. 3, p. 717 -726, jul/set 2017. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5502/pdf_1. Acesso em: 14 mai. 2018.

FIALHO, T. C. O papel do enfermeiro no parto humanizado. 2008. 38 p. Monografia (Enfermagem)-Educação Avançada Ltda, Mato Grosso, 2008. Disponível em: <http://www.evata.com.br/downloads/MONOGRRAFIA%20MODELO%20TATIANA%20CUPERTINO%20FIALHO.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

LOPES, R. C. S.; DONELLI, T. S.; LIMA, C. M.; & PICCININI, C. A. O antes e o depois: Expectativas e experiências de mães sobre o parto. *Rev. de Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, v.2, n.18, p. 247-254. 2005.

MATOS, G.C. *et al.* Grupos de gestantes: Espaço para humanização do parto e nascimento. *Rev. Fund Care Online*, v. 9, n. 2, p. 393 -400, abr/jun 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5909461>. Acesso em: 14 mai. 2018.

SALOME, G. M.; MARTINS, M. F. M. S.; ESPOSITO, V. H. C. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2009;62(6):856-862.

SANTOS, W. C. L. B.; MATÃO, M. E. L. A Assistência de Enfermagem Obstétrica na Prevenção da Mortalidade Materna. *Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 18, n. 2, 2015.

SILVA, D. C. D.; RODRIGUES, A. R. G. D. M.; PIMENTA, C. J. L.; LEITE, E. D. S. Perspectiva das puerperas sobre a assistência de enfermagem humanizada no parto normal. *Rev. Bras. de Educação e Saúde*, v. 5, n. 2, p. 50-56, 2015.

SIMÕES, S.M.F.; CONCEIÇÃO, R.M.O. Parto humanizado: significado para a mulher. *Rev. Enferm. Brasil*. 2005;4(1):36-42.

WEI, C. Y. *et al.* A percepção de puerperas oriundas da Atenção Primária sobre a Humanização da Assistência ao parto em um hospital de ensino. *Mundo Saúde*, v.36, n. 3, p. 468-474, 2012. Disponível em:http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_puerperas_oriu_das_atencao_primaria.pdf (Acesso em: 10 de abril de 2018 às 09:21).